

# MASSAINI

## a batalha do cinema

**N**o momento em que mobiliza o seu mais ambicioso projeto, *A Madona de Cedro*, adaptação do romance de Antonio Calado, em produção associada à Metro, Oswaldo Massaini responde a perguntas de FILME CULTURA sobre vários tópicos de atualidade.

Massaini comemorou a 5 de agosto de 1967 trinta anos de atividades cinematográficas. Em 1937 começou na Distribuidora de Filmes Brasileiros. Estêve na Columbia, na Cinédia e, em 1949, fundou a Cinedistri, da qual é diretor-presidente. Entre os filmes produzidos ou co-produzidos por Massaini figuram *Rio Fantasia*, *Absolutamente Certo!*, *Alegria de Viver*, *Moral em Concordata*, *Lampião*, *Rei do Cangaço*, *Cangaceiros de Lampião* e — o filme de Anselmo Duarte que trouxe para o Brasil sua primeira "Palma de Ouro" de Cannes — *O Pagador de Promessas*.

**FC** — Como vê a atuação do Instituto Nacional do Cinema em favor do cinema brasileiro?

**Oswaldo Massaini** — Essa atuação positiva já se faz sentir, através de diversas Resoluções, especialmente as n.º 3, sobre exibição compulsória, n.º 14, de financiamento à importação de equipamento, e n.º 15, que cria um mercado interno de rendas capaz de possibilitar a produção de filmes mais ambiciosos. Convém salientar que a Resolução mais importante leva o número 12, que cria o Certificado de Exibição Obrigatória, ao qual somente terão acesso os filmes de boa realização técnico-artística, os que realmente merecerem a classificação de "boa qualidade". Com esta medida desaparecerão, certamente, os filmes que não condizem com a nossa realidade industrial-cinematográfica.

**FC** — Que colaboração os produtores poderão trazer à efetivação dos objetivos de desenvolvimento do INC?

**O.M.** — Sem querer intencionalmente inverter a pergunta, é lícito esperar do INC uma colaboração estreita, amiga e cordial, dentro dos altos preceitos de responsabilidade de que está imbuído, a fim de que o nosso cinema alcance o mesmo respeito que hoje desfrutam outras indústrias do Brasil. Quanto maior o nosso desenvolvimento cinematográfico, maior será a produção e menor a importação — e, portanto, maior será a nossa independência econômica.

**FC** — Que estímulos poderiam ser oferecidos ao mercado exibidor?

**O.M.** — Pagnar pela produção de mais e melhores filmes brasileiros. Evitar o mais possível a exibição do mau filme nacional. Quando for oportuno, ampliar o número de dias de exibição compulsória. Depois de verificar-se os efeitos positivos da Resolução n.º 15 do INC, os índices de premiação percentual às rendas de bilheteria devem ser elevados de 10% e 15% para 20% e 30%, somente para os filmes da mais alta categoria.

**FC** — O que acha dos planos do INC para colocação das produções brasileiras no Exterior?

**O.M.** — Da mais alta importância e significação, louváveis sob todos os aspectos, desde que sejam fielmente seguidos os bons exemplos da Unifrance, da Unitalia e organismos congêneres, sem política de grupos. Seria também aconselhável estudo por parte do INC para estabelecer — medida das mais importantes — reciprocidade com os importadores de filmes estrangeiros. As companhias importadoras deveriam exportar filmes brasileiros.

**FC** — Como encara o dispositivo de financiamento armado pelo artigo 45 da Lei 4.131 e das normas em vigor para concessão desses financiamentos?



**O.M.** — O bom-senso recomenda que verifiquemos, na prática, quais as vantagens que poderiam ser aduzidas em favor do desenvolvimento do cinema brasileiro, especialmente com um compromisso das companhias distribuidoras de darem ao filme brasileiro a mesma importância que dão habitualmente aos filmes estrangeiros em sua comercialização em todo o mundo. Deve-se considerar que tais financiamentos possibilitam a produção de filmes mais condizentes com a realidade cinematográfica internacional, porque mais caros, dotados de maiores cuidados e com maiores chances de penetração. No entanto, é preciso considerar também o prevailecimento da independência do produtor brasileiro associado e do sentido nacional da produção. Do contrário, teríamos um cinema estrangeiro filmado no Brasil. É preciso evitar o que está acontecendo atualmente em alguns países europeus.

**FC** — Qual a sua opinião sobre a participação do cinema brasileiro nos festivais internacionais?

**O.M.** — Considero da maior importância a participação do cinema

brasileiro em todos os festivais internacionais, pois através deles temos oportunidade de demonstrar a evolução dos nossos filmes e de obter uma grande divulgação.

**FC** — Como vê a proliferação de festivais de cinema brasileiro através do País?

**O.M.** — Quanto mais festivais melhor: eles traduzem o movimento de divulgação do cinema nacional. São iniciativas que atingem o grande público. Mas tais festivais só devem ser realizados sob controle do INC, a fim de não oferecerem uma falsa imagem pública do filme brasileiro.

**FC** — E a concorrência da Televisão?

**O.M.** — A TV é uma arma de dois gumes. Conquista certa clientela do cinema, porém nos obriga a produção de filmes de conteúdo mais elevado, porque estabelece um clima competitivo.

**FC** — Não seria prejudicial a exibição de antigos filmes brasileiros na TV?

**O.M.** — Acho que oferece ao público a oportunidade de verificar o

progresso alcançado por nossos filmes. E possibilita a quem não viu os filmes brasileiros antigos, a chance de assisti-los em casa.

**FC** — Qual a sua opinião sobre as publicações do INC, FILME CULTURA e Guia de Filmes?

**O.M.** — Estou muito feliz com o advento dessas publicações, que servem para estimular as atividades cinematográficas. Entretanto, ficarei torcendo freneticamente para que alcancem a mesma penetração de publicações estrangeiras como as da Unitalia e da Unifrance e o "Motion Picture Herald". Assim como creio na evolução e na capacidade de nossa gente, de nossos cineastas, tenho a convicção de que FILME CULTURA, apesar de sua curta existência, já está muito próxima de seus mais altos e verdadeiros desígnios.

Para concluir, quero conclamar todos os meus companheiros, desde os veteranos até os do novo cinema, para que, juntos, envidemos os melhores esforços no sentido de dar ao nosso País um cinema à altura da capacidade brasileira.

